



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS¹

Julia Rheinheimer dos Santos², Ester Eliana Hauser³, Sônia Aparecida da Costa Fengler⁴, Elisandra Priscila de Oliveira Monteiro⁵, Caroline Bonatto⁶, Daniel José Mötke⁷, Luiza Zambon Baiotto⁸, Thiago dos Santos da Silva⁹

¹ Resumo expandido desenvolvido na Unijui; projeto de extensão Cidadania Para todos; financiado pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUI

² Julia Rheinheimer dos Santos. Aluna do curso de graduação de Psicologia da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: julia.rheinheimer@sou.unijui.edu.br.

³ Professora orientadora. Mestre em Direito pela UFSC. Professora do curso de graduação em Direito da UNIJUI. Coordenadora do Projeto Cidadania para todos. e-mail: estereh@unijui.edu.br.

⁴ Professor orientador da UNIJUI. E-mail: dacosta@unijui.edu.br

⁵ Elisandra Priscila de Oliveira Monteiro. Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: elisandra.monteiro@sou.unijui.edu.br

⁶ Caroline Bonatto. Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: Caroline.bonatto@sou.unijui.edu.br

⁷ Daniel José Mötke. Estudante do Curso de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq. E-mail: daniel.motke@sou.unijui.edu.br.

⁸ Luiza Zambon Baiotto. Aluna do curso de graduação de Pedagogia da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

⁹ Thiago dos Santos da Silva. Doutor em Direito pela UCS. Professor do Curso de graduação em Direito da UNIJUI. E-mail: thiago.sdsilva@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda os principais aspectos do olhar da psicologia na cultura de paz como um instrumento de diminuição de violência nas escolas. Isso será desenvolvido a partir de práticas e estudos realizados no projeto de extensão Cidadania para todos da UNIJUI, que integra os cursos de graduação em Direito, Psicologia e Pedagogia. Além disso, discorre-se sobre a agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) que possui a meta de reduzir significativamente todas as formas de violência, e assim, promover a cultura de paz nas escolas.

METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e a partir de experiências práticas decorrentes de atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Cidadania para Todos”. Estas atividades são realizadas em escolas estaduais localizadas no



município de Ijuí, dentre elas; Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo, Escola Estadual de Ensino Médio Antonio Padilha, Escola Estadual de Ensino Médio Otavio Caruso Brochado da Rocha e Instituto Estadual De Educação Guilherme Clemente Koehlercom, em que se objetiva uma cultura da paz e diminuição das violências escolares. Então, estas oficinas são realizadas a partir da escuta atenta, oportunizando a reflexão do impacto da violência e dialogando sobre necessidades, sentimentos possíveis mudanças para ter um ambiente escolar acolhedor e seguro para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência afeta não só o desenvolvimento social, como também o aprendizado escolar, e a saúde mental. De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, no ano de 2023 houve um aumento de 50% nos índices de violência nas escolas em relação ao ano anterior (MDHC, 2023). Esse acréscimo é preocupante e mostra a realidade vivenciada pela população brasileira no ambiente escolar.

É nas escolas que ocorre o desenvolvimento cognitivo, social, e emocional de maneira mais acentuada. Devido sua grande importância na infância e adolescência, é necessário que o ambiente escolar discorde de maneira adequada sobre as emoções, diferenças e conflitos. Habituada a lidar com iguais, a escola não se preparou para essa diversidade dos alunos. Por essa razão, surgem antagonismos que se transformam em conflito e que podem chegar aos extremos da violência (Chrispino, Dusi, 2008). Dessa forma, a falta de compreensão das diferenças e individualidades faz com que a sociedade em conjunto com a escola exclua aqueles que não se encaixam nos ideais impostos.

É possível compreender a violência a partir de aspectos psicossociais, ou seja, requer uma compreensão contextualizada em seus processos psicológicos e sociais, dos sujeitos envolvidos, das situações existentes no qual considerem-se as contradições e potencialidades da realidade concreta e real vivenciada. (Guzzo, Silva, 2019, p. 2)

Como supracitada, é necessário a compreensão do sujeito como um ser biopsicossocial, e as violências que tal sofre ou produz são respostas a sua realidade vivenciada. Assim, para a obtenção de uma realidade escolar pacífica é necessário não só o entendimento dos seres a partir de sua singularidade, mas também compreender as estruturas que o compõem.



A violência, em suas expressões familiares ou institucionais, pode ser representada de quatro formas: física, psicológica, sexual e abandono (Guzzo, Silva, 2019). Dessarte, as mais comuns nas escolas são as violências físicas e psicológicas, em alguns casos se encaixando no ato violento chamado de Bullying. Aqueles que sofrem estas violações são desamparados no âmbito social, em vista disso, é necessário de um apoio maior por parte das instituições e famílias.

A educação emocional nas escolas possui grande importância no desenvolvimento de uma cultura de paz. Toda violência é a manifestação trágica de uma necessidade não atendida (Rosenberg, 2006). Em vista disso, o entendimento das emoções, das necessidades e a comunicação destes, traz o acolhimento fundamental para um ambiente escolar pacífico.

Quando falam, as crianças têm possibilidades de ressignificar os sentimentos e emoções presentes em si e podem autoconhecer e autocontrolar (César, 2018). A educação de sentimentos gera o poder da fala, o entendimento e controle das emoções, a compreensão de necessidades, e estes fatores são cruciais para o equilíbrio escolar.

Ademais, questiona-se: O que é visto como paz nas escolas? Aquele aluno que não “atrapalha” durante as aulas? Aquele que não questiona? Aquele que se encaixa nos padrões?

A paz não é a ausência de conflitos, mas sim o convívio destes conflitos de maneira construtiva e não violenta. A Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais[...] (ONU, 1999). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a construção da cultura da paz tem como prioridade e foco principal o respeito das diversidades, portanto, não podemos discriminar a existência das diferenças. Sendo assim, aqueles estudantes que possuem um aprendizado distinto, se socializam e brincam de maneira diferente, não devem ser julgados, violentados, ou excluídos.

Deve-se entender que as crianças e adolescentes possuem suas especificidades e necessidades, e quando estas não são acolhidas, não são capazes de terem atitudes pacíficas. Atender essas necessidades pode envolver um simples diálogo ou processo de escuta, e cabe aos educadores e a sociedade amparar, dialogando com as diversidades e entendendo-as.

Além disso, a desconstrução destes preconceitos deve ser realizada pelos adultos responsáveis, pois são figuras de exemplo e podem interferir muito no desenvolvimento da



cultura de paz. Como afirma (Guzzo, Silva, 2019), a família e a escola são os primeiros contextos de vivências em sociedade, em que a criança se relaciona com adultos. Logo, a parceria entre elas é fundamental, cabendo à escola oportunizar espaços mais participativos.

Deve-se, portanto, considerar que a aprendizagem, que é um direito social, ultrapassa o processo de leitura e escrita, e, por isso, deve ser, também, compreendida incluindo esses mesmos aspectos psicossociais e históricos (Guzzo, Silva, 2019). Dessa forma, a construção de um ambiente que preze pelos direitos, acolhimento e conforto dos estudantes é imprescindível para que os aspectos psicossociais e históricos sejam também presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o aumento da violência nas escolas afeta a socialização, aprendizado e desenvolvimento escolar dos adolescentes e crianças do país. Para que a violência seja extinta, é preciso ter conhecimento de onde e porque ela surge, dessa maneira, entender quais são as necessidades que a antecedem. Assim, enfatiza-se que é essencial o acolhimento da dor e das necessidades dos estudantes, professores e pais, para assim, haver um ambiente pacífico.

O ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento e formação pessoal, mental e social dos estudantes. Por isso, é necessário que este ambiente seja acolhedor para todos os diversos seres que o compõem, dialogando com respeito diante das pluralidades existentes é a única maneira de construir uma cultura de paz. Conclui-se então, que é necessário a cultura de paz nas escolas como atuação de decrescimento de violências existentes.

Palavras-chave: Violência. Escola. Paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHRISPINO, Alvaro, DUSI, Miriam. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. **Página Aberta**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597-624, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wgXgNmtrfL6hxnDPBywJPSt/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 19 Jul. 2025.

CIDADANIA, Ministério dos Direitos Humanos. Disque 100: 2023 registra aumento de



cerca de 50% para violência nas escolas. Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/disque-100-2023-registra-aumento-de-cerca-de-50-para-violencia-nas-escolas>. Acesso em 21 Jul. 2025.

GUZZO, Raquel, SILVA, Soraya. Escola, Família e Psicologia: Diferentes Sentidos da Violência no Ensino Fundamental. **SciELO**. São Paulo,, v.23, p. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019019983>. Acesso em 19 Jul. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 jul. 2025.